



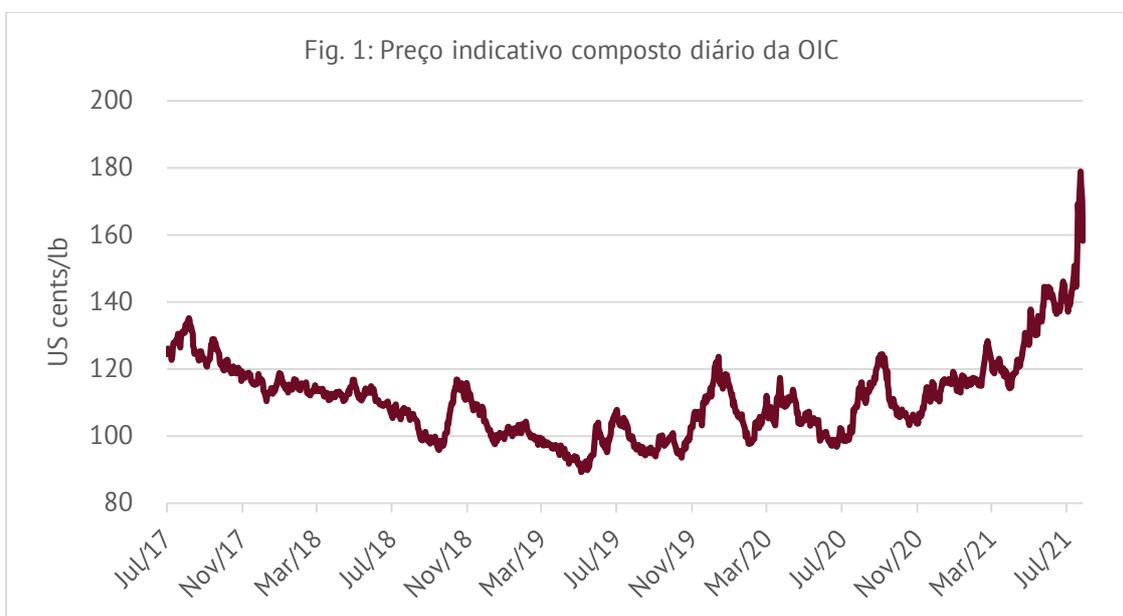
Em julho de 2021 preços do Arábica alcançam seus níveis mais altos desde novembro de 2014, pois uma geada severa se abate sobre cafezais brasileiros enquanto preocupações crescem com fenômenos meteorológicos em outros países produtores

Em julho de 2021 os preços do café continuaram a subir, pois a variedade Arábica alcançou seus níveis mais altos desde novembro de 2014. Ao mesmo tempo cresceram as preocupações com a disponibilidade atual e futura de muitas origens, especialmente do maior produtor mundial, o Brasil, que sofreu uma geada severa no dia 20. A volatilidade do mercado aumentou em consequência. A média mensal do indicativo composto da OIC de julho de 2021 alcançou 152,24 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, seu nível mais alto desde 162,17 centavos em novembro de 2014. Comparado com a média mensal de outubro de 2020 – o início do ano cafeeiro corrente –, o nível de julho de 2021 representa um aumento de 43,8%. Os preços dos quatro grupos de café subiram substancialmente. Essa tendência altista dos preços do café nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 parece confirmar uma recuperação líquida dos níveis baixos de preços que dominaram o mercado mundial desde o ano cafeeiro de 2017/18. O desempenho dos preços também foi induzido por perspectivas mais promissoras da demanda, pois as medidas de restrição ligadas à pandemia vêm sendo removidas nos principais mercados consumidores, e o avanço dos programas de vacinação vem possibilitando uma volta progressiva às atividades econômicas normais.

Em termos dos fatores fundamentais do mercado, as exportações de todas as formas de café pelos países exportadores para todos os destinos perfizeram 11,2 milhões de sacas de 60 kg em junho de 2021, equivalendo a um aumento de 4,1% em relação a 10,8 milhões em junho de 2020. No total, as exportações de junho de 2021 espelharam o volume de 11,2 milhões registrado em junho de 2019, antes da pandemia. Distúrbios sociais afetando a logística de transporte em algumas origens, na Colômbia em particular, cessaram. Além disso, com a introdução gradual de programas de vacinação, as medidas de restrição ligadas à pandemia da covid-19 que afetavam o movimento das pessoas foram abrandadas em muitos países exportadores. As exportações de todas as formas de café nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 totalizaram 98,6 milhões de sacas, representando um aumento de 2,5% em comparação com 96,1 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2019/20. O volume cumulativo das exportações no período de julho de 2020 a junho de 2021 é estimado em 129,7 milhões de sacas, um aumento de 0,6% quando comparado com 129 milhões de sacas

exportadas de julho de 2019 a junho de 2020. O consumo mundial de café no ano cafeeiro de 2020/21 é projetado em 167,58 milhões de sacas, representando um aumento de 1,9% em relação a 164,43 milhões de sacas do consumo mundial em 2019/20. A projeção do total da produção no ano cafeeiro de 2020/21 continua inalterada em 169,60 milhões de sacas e representa um aumento de 0,3% em relação a 168,94 milhões de sacas colhidas em 2019/20. Porém, devido à redução significativa da produção do Brasil e de muitas outras origens afetadas por choques ligados ao clima, combinada com um aumento da demanda, prevê-se uma inversão da razão oferta/demanda a partir do ano cafeeiro de 2021/22.

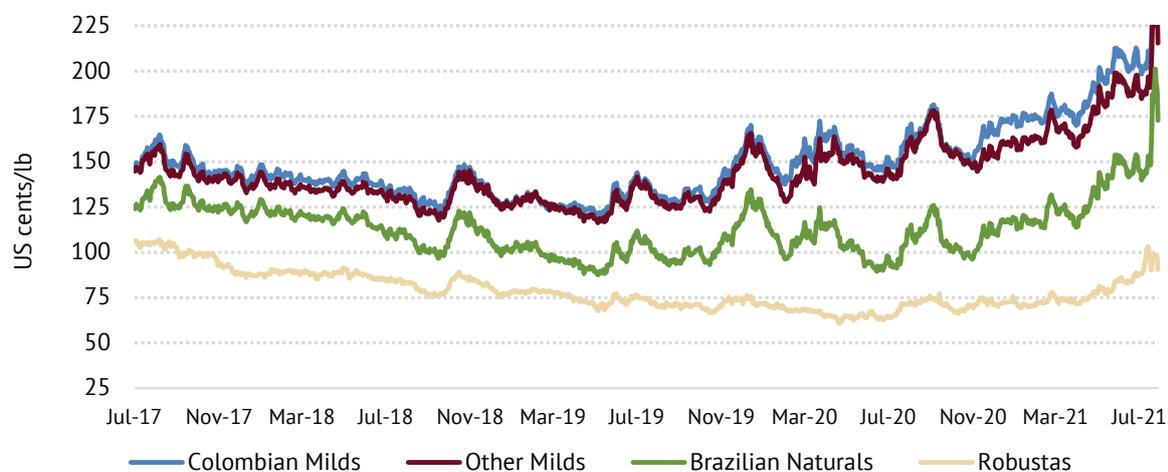
A **média mensal do indicativo composto da OIC** subiu 7,9%, de 141,03 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em junho de 2021 para 152,24 centavos em julho. O nível de julho de 2021 está 42,9% acima do de julho de 2020, representando o nono mês consecutivo de aumento e a média mensal mais alta desde 162,17 centavos em novembro de 2014. O nível de julho de 2021 representa um aumento de 43,8% em relação à média mensal de 99,05 centavos em outubro de 2020. A figura 1 mostra a grande mudança que houve desde a baixa de preços prevalecente nos três anos cafeeiros anteriores.



Em julho de 2021 os **preços indicativos de todos os grupos** subiram, alcançando seus níveis mais altos de diversos anos. A média mensal de 218,66 centavos de dólar dos EUA por libra-peso alcançada pelos Suaves Colombianos foi a mais alta desde 222,59 centavos/libra-peso em outubro de 2014. Representa também um aumento de 42,6% em relação à média de julho de 2020, de 103,66 centavos/libra-peso. A média mensal dos Outros Suaveis aumentou 6,2%, para 204,29 centavos em julho, de 192,45 centavos em junho, e foi a média mais alta do grupo desde 209,38 centavos em novembro de 2014. A média dos Naturais Brasileiros aumentou 8,4%, para 160,62 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e foi a média mensal mais alta que o grupo registrou desde alcançar 163,50 centavos em janeiro de 2015. Além disso, o indicativo dos Naturais Brasileiros aumentou 64% em julho de 2021 em relação a seu nível de

97,96 centavos/libra-peso em julho de 2020. O indicativo dos Robustas subiu 11,2% em julho de 2021, passando a 94,37 centavos, de 84,85 no mês anterior. Em julho de 2021 o indicativo dos Robustas também foi a média mensal mais alta desde que o grupo alcançou 98,39 centavos/libra-peso em outubro de 2017. Essa média de julho de 2021 representa um aumento de 39,4% em relação a 67,69 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em julho de 2020.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



Na bolsa de futuros de Nova Iorque, que reflete o mercado de café Arábica, a volatilidade cresceu. Quando a geada atingiu o cinturão do café no Brasil no dia 20 de julho de 2021, o preço diário disparou, subindo 25,4% em uma semana, de 165,65 centavos de dólar dos EUA por libra-peso no dia 20 para 207,8 no dia 26. A média mensal das posições na bolsa de Nova Iorque subiu de 156,43 centavos/libra-peso em junho de 2021 para 168,55 em julho, seu nível mais alto desde janeiro de 2015. Na bolsa de Londres o nível de julho de 2021 foi o mais alto desde novembro de 2017, quando a média mensal alcançou 81,36 centavos.

O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou 2%, para 14,36 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Como o aumento de preços dos Naturais Brasileiros foi o maior entre os grupos de Arábica, os diferenciais entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros e entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros diminuíram 0,6% e 1,5%, respectivamente. Os diferenciais entre os grupos de Arábica (Suaves Colombianos, Outros Suaves e Naturais Brasileiros) e o grupo Robustas aumentaram 2,1%, 2,2% e 4,7%, respectivamente. A arbitragem entre os cafés Arábica e Robusta, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou 5%, passando de 83,26 centavos/libra-peso em junho a 87,39 centavos em julho de 2021.

A **volatilidade intradiária do preço indicativo composto da OIC aumentou 1,5 ponto percentual**, subindo para 10,6% em julho de 2021. A volatilidade intradiária do indicativo composto da OIC aumentou substancialmente depois da geada no Brasil, chegando a atingir 17%. A volatilidade dos Naturais Brasileiros, registrando 13,8%, foi a mais alta dos quatro grupos, enquanto a

volatilidade dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves foi de 10,2% e 10,9%, respectivamente. A volatilidade do grupo Robustas aumentou de 7,7% em junho para 11% em julho de 2021. O mercado dos quatro grupos de café foi sacudido pelos choques relacionados ao tempo que ocorreram no Brasil, resultando em maiores preocupações com a disponibilidade atual e futura de café de qualidade.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Londres e Nova Iorque

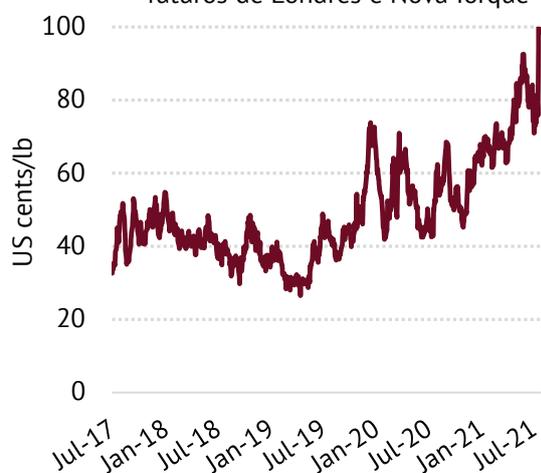
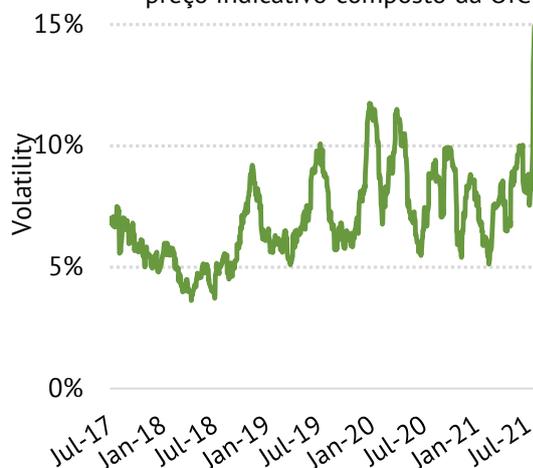
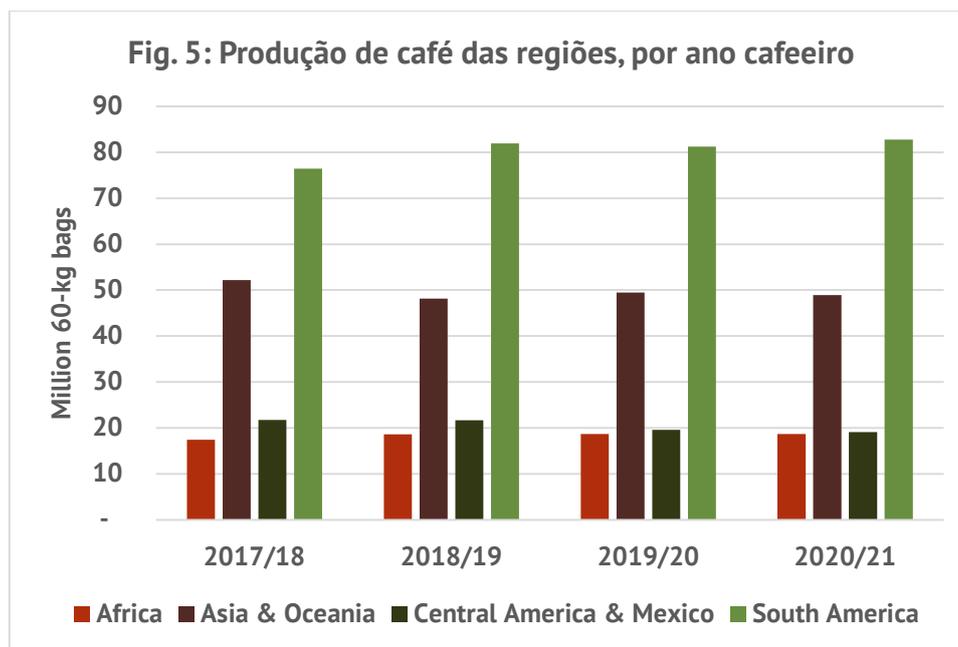


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC

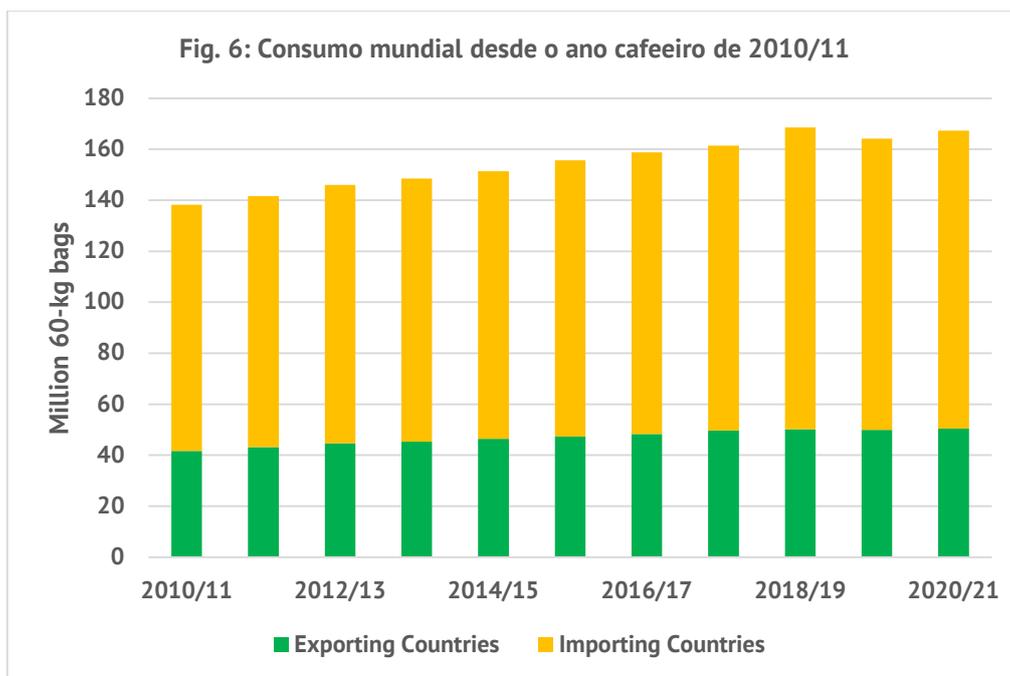


Para o ano cafeeiro de 2020/21 estima-se um pequeno aumento de 0,4% da produção total, que deve chegar a 169,6 milhões de sacas, em comparação com 168,9 milhões no ano cafeeiro anterior. Embora se espere que a produção de Arábica aumente 2,3%, alcançando 99,2 milhões de sacas, uma redução de 2,1% é prevista na produção de Robusta, que deve cair para 70,4 milhões de sacas. Em nível regional, a produção da África deve prosseguir inalterada em relação à do ano cafeeiro anterior, registrando 18,68 milhões de sacas. Na Ásia & Oceania prevê-se que a produção diminuirá 1,1%, passando de 49,45 milhões de sacas em 2019/20 a 48,93 milhões em 2020/21. Na América Central & México a redução será de 2,1%, e a produção deve alcançar 19,19 milhões de sacas, ante 19,60 milhões no ano cafeeiro de 2019/20. O potencial de produção de muitos países da região atingidos por choques meteorológicos diminuiu. Na América do Sul prevê-se um aumento de 2% da produção, para 82,8 milhões em 2020/21, de 81,2 milhões em 2019/20.

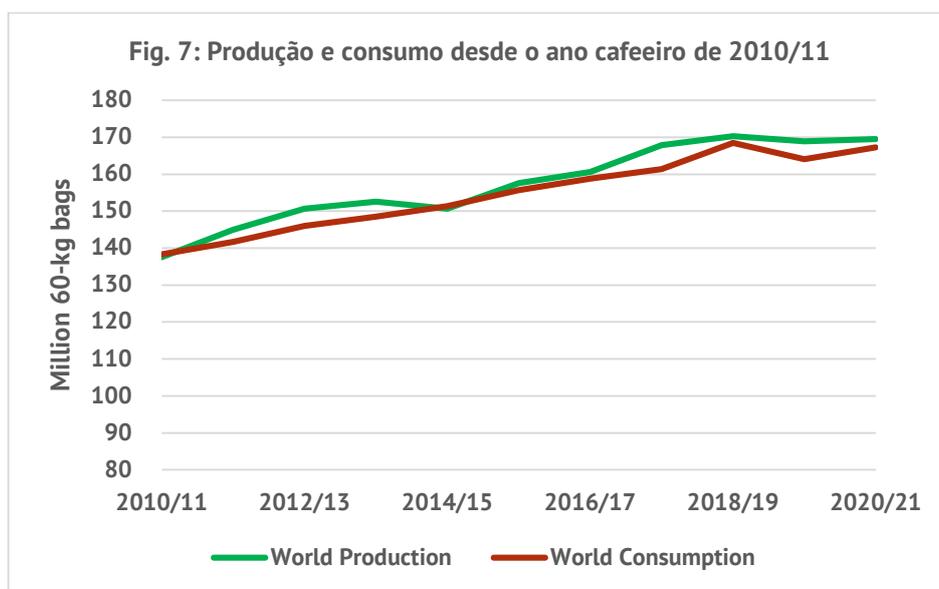


Enquanto isso, a situação no Brasil se tornou motivo de sérias preocupações. Já se esperava uma queda significativa da produção do país no ano-safra de 2021/22, que começou em abril passado, pois o ano é de baixa no ciclo produtivo de café Arábica do país. Além disso, como se calcula que uma proporção substancial dos cafeeiros foi destruída pela geada recente, prevê-se que haverá efeitos negativos a partir do ano-safra de 2022/23. As autoridades cafeeiras do Brasil ainda estão avaliando a magnitude do que foi uma das geadas mais intensas de que se tem memória. Com respeito ao desempenho previsto dos quatro grupos de café, a produção de Suaves Colombianos e Naturais Brasileiros deve aumentar 2,4% e 4,3%, para 15,9 e 54,4 milhões de sacas, respectivamente. A produção de Outros Suaves e Robustas deve diminuir 1,8% e 2,1%, para 28,8 e 70,36 milhões de sacas, respectivamente.

Projeções indicam um aumento de 1,9% do consumo mundial de café, que deve passar a 167,58 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2020/21, de 164,43 milhões em 2019/20, mas ainda ficando 0,8% abaixo de 168,5 milhões de sacas antes da pandemia. Com o abrandamento das restrições ligadas à covid-19 e as perspectivas subsequentes de recuperação econômica, o consumo mundial deve continuar a crescer. Desde o ano cafeeiro de 2010/11, ele vem crescendo a uma taxa média de 1,7% por ano. O aumento cada vez maior do consumo interno nos países produtores e mercados emergentes tem contribuído em grande medida para esse desempenho. Segundo se prevê, no ano cafeeiro de 2020/21 o consumo nos países importadores deve aumentar 2,3%, para 117,09 milhões de sacas, e o consumo interno nos países exportadores deve aumentar 1%, para 50,5 milhões.

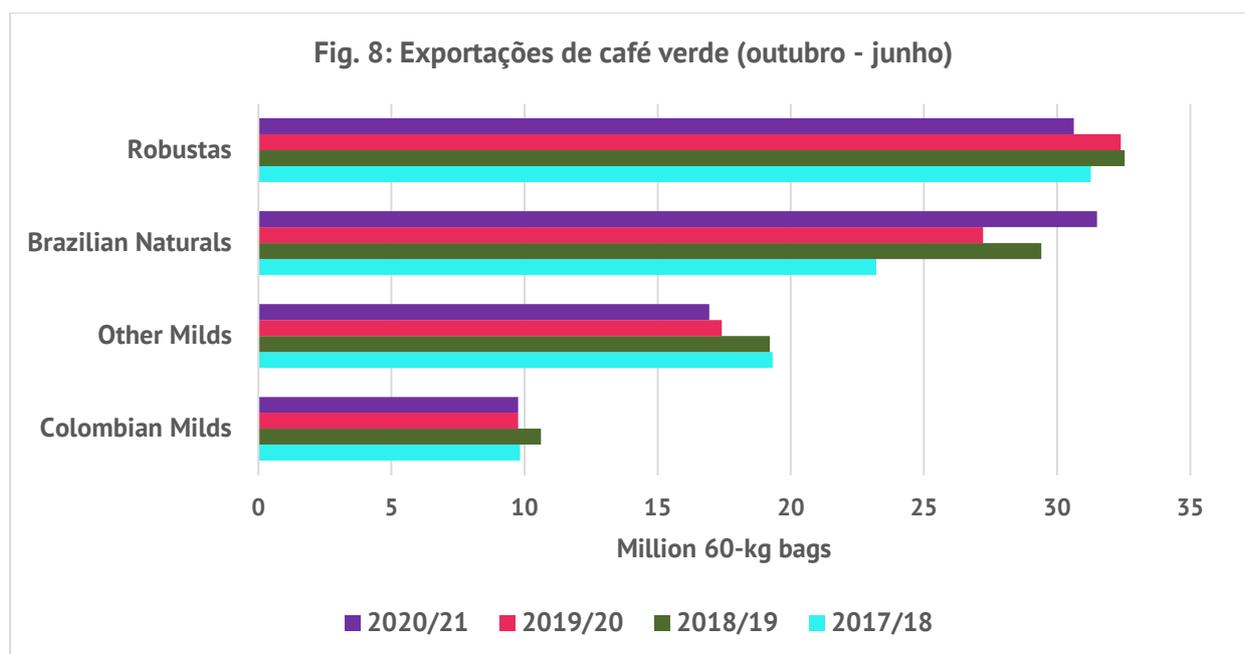


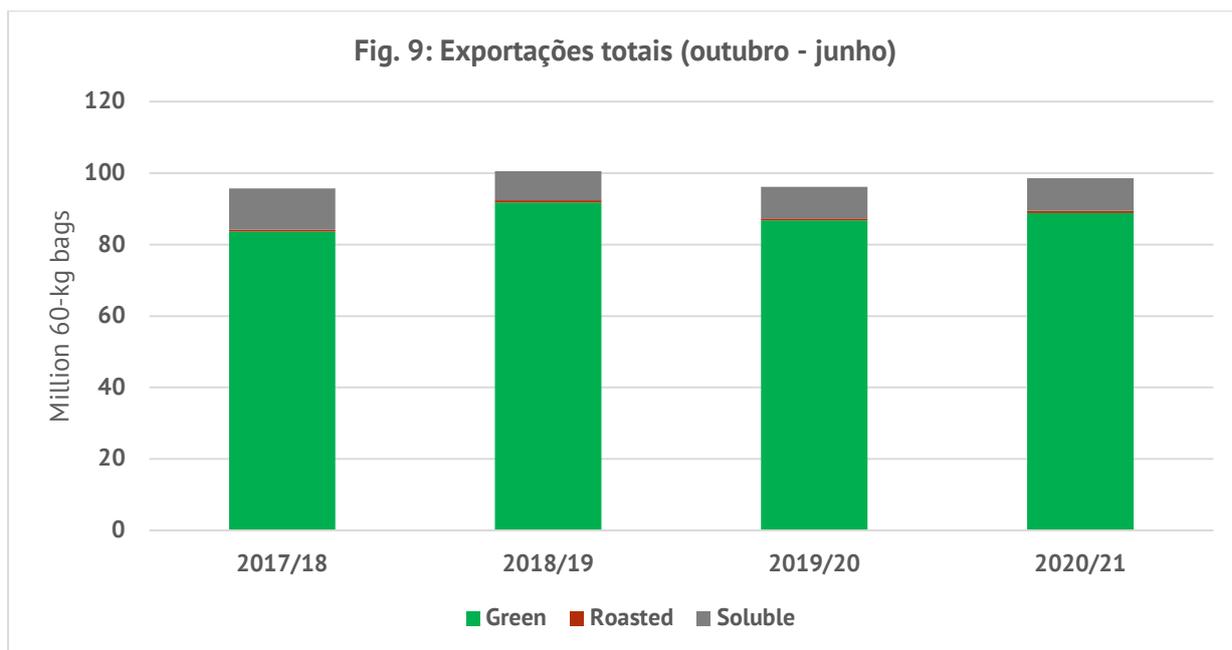
O equilíbrio **oferta/demanda** deve continuar apertado, pois se prevê que a oferta total só ficará 1,4% acima da demanda no ano cafeeiro de 2020/21, em comparação com 3,2% em 2019/20. Com a substancial redução prevista da produção do Brasil em resultado da geada recente e de questões relacionadas com o clima em muitos outros países exportadores, é provável que a oferta total fique aquém do consumo mundial. A figura 7 abaixo mostra a dinâmica dos dois fatores fundamentais do mercado desde o ano cafeeiro de 2010/11.



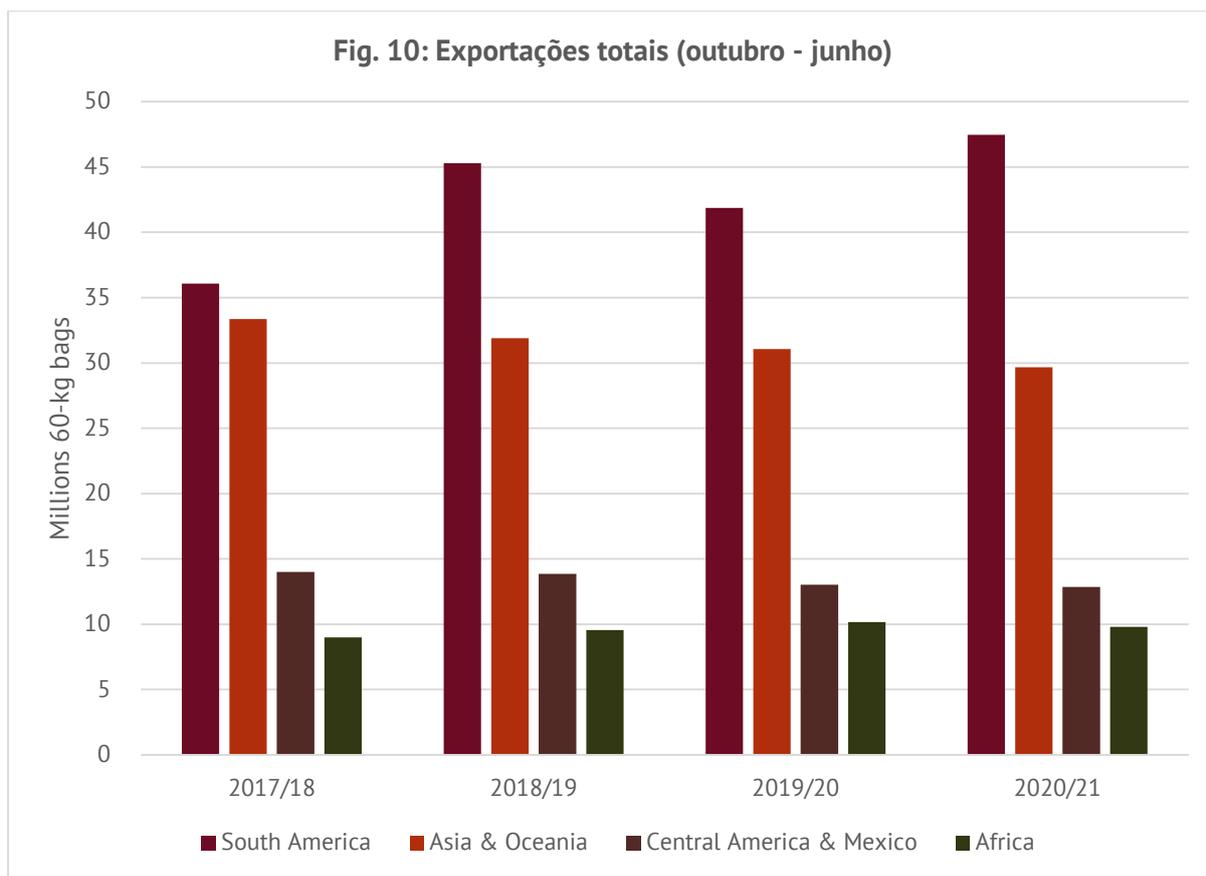
As **exportações de todas as formas de café em junho de 2021 totalizaram 11,2 milhões de sacas, representando um aumento de 4,1% ante 10,8 milhões de sacas exportadas em junho de 2020.** As exportações de café verde em junho de 2021 se mantiveram inalteradas, registrando 9,7 milhões de sacas como em junho de 2020, porque o aumento das exportações de Outros

Suaves e Naturais Brasileiros verdes foi contrabalançado pela queda das exportações de Suaves Colombianos e Robustas. Em junho de 2021 as exportações de Outros Suaves e Naturais Brasileiros verdes, comparadas com seus volumes em junho de 2020, aumentaram 12,5% e 17,2%, respectivamente. As exportações de café torrado aumentaram muito em junho de 2021, mas continuaram pequenas, registrando 150.321 sacas, em comparação com 9,7 milhões de sacas das exportações de café verde. As exportações de café solúvel aumentaram 35,4%, alcançando 1,3 milhão de sacas em junho de 2021, em comparação com 967.643 sacas em junho de 2020. No entanto, o volume cumulativo das exportações de café verde dos quatro grupos durante os nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 aumentou 2,3%, para 88,8 milhões de sacas, em comparação com 86,8 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2019/20.





Em termos regionais, as exportações de todas as formas de café da África caíram 3,5%, para 9,8 milhões de sacas, nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21. O volume cumulativo das exportações aumentou em Uganda (+15,8%), na Tanzânia (+15,7%) e no Quênia (+17,5%), mas diminuiu na Etiópia (-19,5%) e na Côte d'Ivoire (-47,4%). Na Ásia & Oceania as exportações caíram 4,5%, para 29,7 milhões de sacas, no período de outubro de 2020 a junho de 2021, em comparação com 31,7 milhões no período de outubro de 2019 a junho de 2020. No Vietnã as exportações caíram 11,3%, enquanto na Índia e na Indonésia elas aumentaram 5% e 15,9%, respectivamente. As exportações da América Central e do México caíram 1,3%, para 12,8 milhões de sacas, em comparação com 13 milhões no mesmo período do ano cafeeiro 2019/20. Honduras e a Nicarágua registraram reduções de 6,1% e 9,4% nos volumes das respectivas exportações.



No período de outubro de 2020 a junho de 2021, as exportações da América do Sul aumentaram 10,3%, para 46,2 milhões de sacas. Elas aumentaram 14,8% no caso do Brasil, mas diminuíram 1,1% no caso da Colômbia.

Quadro 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Jul-20	103.66	153.38	146.78	97.96	67.69	106.20	57.92
Aug-20	114.78	167.22	163.25	111.79	72.68	120.98	62.89
Sep-20	116.25	168.36	166.56	113.81	72.77	122.08	63.35
Oct-20	105.85	154.28	152.06	100.37	68.36	110.70	59.14
Nov-20	109.70	161.21	150.73	106.41	72.38	115.48	62.82
Dec-20	114.74	170.44	157.81	114.96	72.04	124.46	62.41
Jan-21	115.73	173.42	160.69	116.69	70.71	127.59	60.54
Feb-21	119.35	176.96	166.43	120.06	73.37	129.69	63.07
Mar-21	120.36	177.49	167.05	122.16	73.86	131.72	63.90
Apr-21	122.03	181.70	168.65	124.18	74.47	134.77	63.76
May-21	134.78	199.02	186.46	140.85	79.68	152.42	69.15
Jun-21	141.03	206.53	192.45	148.12	84.85	156.43	73.16
Jul-21	152.24	218.66	204.29	160.62	94.37	168.55	81.17
% change between Jun-21 and Jul-21							
	7.9%	5.9%	6.2%	8.4%	11.2%	7.8%	10.9%
Volatility (%)							
Jun-21	9.1%	8.2%	9.0%	11.6%	7.7%	11.5%	8.7%
Jul-21	10.6%	10.2%	10.9%	13.8%	11.0%	13.6%	8.6%
Variation between Jun-21 and Jul-21							
	1.5	2.0	1.9	2.2	3.3	2.1	-0.1

* Preços médios da 2.^a e 3.^a posições**Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Jul-20	6.60	55.42	85.69	48.82	79.09	30.27	48.28
Aug-20	3.97	55.43	94.54	51.46	90.57	39.11	58.09
Sep-20	1.80	54.55	95.59	52.75	93.79	41.04	58.73
Oct-20	2.22	53.91	85.92	51.69	83.70	32.01	51.56
Nov-20	10.48	54.80	88.83	44.32	78.35	34.03	52.66
Dec-20	12.63	55.48	98.40	42.85	85.77	42.92	62.05
Jan-21	12.73	56.73	102.71	44.00	89.98	45.98	67.05
Feb-21	10.53	56.90	103.59	46.37	93.06	46.69	66.62
Mar-21	10.44	55.33	103.63	44.89	93.19	48.30	67.82
Apr-21	13.05	57.52	107.23	44.47	94.18	49.71	71.01
May-21	12.56	58.17	119.34	45.61	106.78	61.17	83.27
Jun-21	14.09	58.41	121.68	44.32	107.59	63.27	83.26
Jul-21	14.36	58.03	124.29	43.67	109.93	66.26	87.39
% change between Jun-21 and Jul-21							
	2.0%	-0.6%	2.1%	-1.5%	2.2%	4.7%	5.0%

* Preços médios da 2.^a e 3.^a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2016	2017	2018	2019	2020*	% change 2019/20
PRODUCTION	160,608	167,868	170,322	168,942	169,604	0.4%
Arabica	99,940	98,187	99,919	97,041	99,245	2.3%
Robusta	60,668	69,680	70,403	71,901	70,360	-2.1%
Africa	16,839	17,461	18,579	18,684	18,679	0.0%
Asia & Oceania	47,930	52,203	48,173	49,452	48,930	-1.1%
Mexico & Central America	20,322	21,752	21,636	19,598	19,194	-2.1%
South America	75,516	76,453	81,934	81,208	82,802	2.0%
CONSUMPTION	158,781	161,377	168,492	164,436	167,584	1.9%
Exporting countries	48,334	49,686	50,245	49,982	50,497	1.0%
Importing countries (Coffee Years)	110,447	111,691	118,247	114,455	117,087	2.3%
Africa	10,702	11,087	12,017	12,019	12,273	2.1%
Asia & Oceania	35,068	34,903	36,472	36,241	36,706	1.3%
Mexico & Central America	5,193	5,273	5,431	5,321	5,356	0.7%
Europe	52,148	53,251	55,637	53,316	54,250	1.8%
North America	29,559	29,941	31,779	30,628	31,768	3.7%
South America	26,111	26,922	27,156	26,912	27,232	1.2%
BALANCE	1,827	6,491	1,830	4,506	2,019	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anos-safra. Maiores detalhes são dados na nota explicativa do final deste relatório.

Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores

	Jun-21	May-21	% change	2019/20	Ocotber-June 2020/21	% change
TOTAL	11,200	9,865	13.5%	96,148	98,545	2.5%
Arabicas	7,351	6,030	21.9%	59,152	63,311	7.0%
Colombian Milds	994	487	103.9%	10,556	10,550	-0.1%
Other Milds	2,981	2,804	6.3%	19,225	18,943	-1.5%
Brazilian Naturals	3,377	2,738	23.3%	29,370	33,818	15.1%
Robustas	3,849	3,835	0.4%	36,996	35,234	-4.8%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas no site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Aug-20	Sep-20	Oct-20	Nov-20	Dec-20	Jan-21	Feb-21	Mar-21	Apr-21	May-21	Jun-21	Jul-21
New York	1.45	1.26	1.30	1.40	1.52	1.75	1.92	1.97	2.07	2.21	2.33	2.32
London	1.85	1.85	2.04	2.24	2.31	2.40	2.44	2.50	2.53	2.67	2.53	2.43

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.º de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.º de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.º de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.